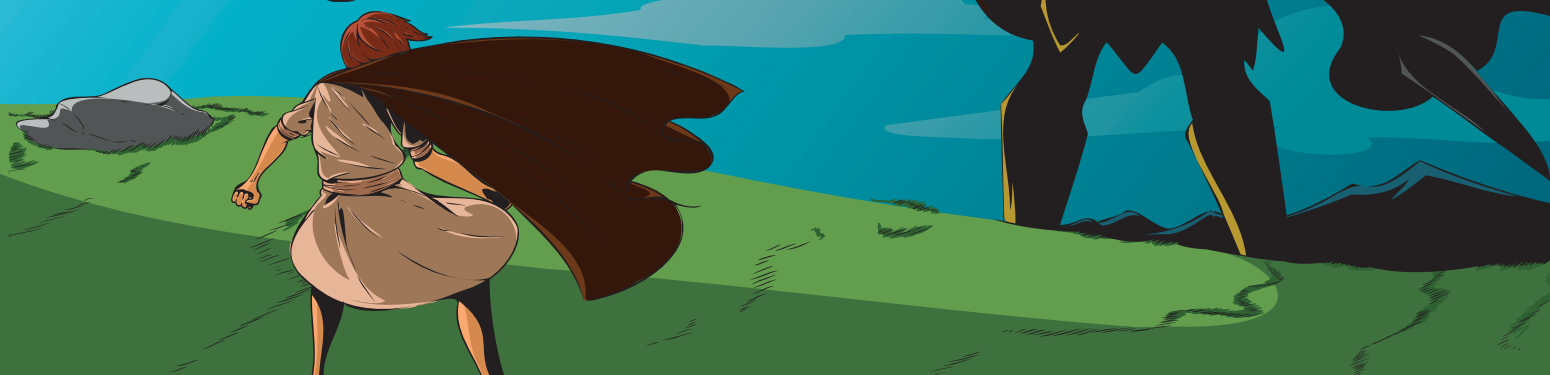


ChAVE Mestra



**Vida devocional
dos pais**

Uma dose de confiança e coragem



Freepik.

Ser um missionário é dar a vida por outras vidas. A missão nunca é um chamado para algum lugar; é sempre de um encontro para alcançar as pessoas. Deus não morreu para salvar cidades e lugares, mas, sim, as crianças, que fazem parte de sua família na Terra. Portanto, quando recebemos nosso chamado, não devemos nos preocupar em ir muito longe; podemos servir a Deus em qualquer lugar, cuidando das pessoas que estão perto de nós.

Esse conceito é fundamental; deveria estar claro para qualquer pessoa, especialmente para os professores da Escola Sabatina. Nossa missão é grande em uma classe com mentes em formação, com pais que precisam de orientação – juntamente com os líderes de nossa igreja.

Mas é fácil fazer parte de nossa classe? Em geral, não. Toda missão tem sua cota de desafios. Quero refletir sobre uma história bíblica, com algumas lições para todos nós. Vejamos o primeiro livro de Samuel, capítulo 17. Destaco pelo menos três lições na história de Davi.

O primeiro ensinamento é que, para vencer os gigantes, precisamos **confiar na força que vem de Deus**.

A história é bem conhecida, e sabemos que, quando o exército dos filisteus veio lutar, eles trouxeram o gigante Golias, que desafiou o exército de Israel por 40 dias (versículo 16). Mas, cheio de confiança, o pequeno Davi disse ao rei Saul: "O Senhor que me livrou das garras do leão e das garras do urso me livrará das mãos desse filisteu" (versículo 37). Davi realmente confiava nessa verdade e não tinha dúvidas de que Deus estaria com ele. Você também pode ter essa certeza, mesmo diante dos desafios do dia a dia.

Em segundo lugar, devemos saber que os críticos e pessimistas sempre existirão, mas não dê atenção a eles. Quando Davi se apresentou a Saul, por mais que Saul desejasse ter um guerreiro para derrotar o gigante, suas primeiras palavras foram: "Você não tem condições de lutar contra esse filisteu; você é apenas um rapaz, e ele é um guerreiro desde a mocidade" (versículo 33). Mas Davi persistiu e não deu atenção às palavras do rei. Em

tempos de dificuldade, qual é nossa inclinação: dar ouvidos aos pessimistas ou enfrentar as situações com coragem?

Por fim, você deve entender que **acreditar nas promessas de Deus é essencial**. Davi acreditava que o Senhor dos Exércitos lutaria com ele e por ele. E ele foi em frente. Mesmo sem espada, couraça e capacete, ele foi ao campo de batalha e desafiou Golias, dizendo: "Hoje mesmo o Senhor o entregará nas minhas mãos" (versículo 46); "Todos os que estão aqui saberão [...] que o Senhor concede vitória; pois a batalha é do Senhor" (versículo 47). Com essa certeza, "Davi [...] correu para a linha de batalha para enfrentá-lo" (versículo 48). Ele avançou quando o filisteu veio atacá-lo. Que confiança!

Você precisa acreditar e seguir em frente. Deus é dono de sua vida e tem uma missão para lhe dar. **Lembre-se de que o mesmo Deus de Davi também é o seu Deus.**

GLÁUCIA CLARA KORKISCHKO, diretora do Ministério da Criança e do Ministério do Adolescente, Divisão Sul-Americana.

Expandir-nos?

Nós? Não! Não estou pensando na figura humana! Estou pensando em expandir, aumentar, ampliar algo que já temos e que, às vezes, esquecemos de pedir a Deus que amplie: nossa classe da Escola Sabatina. Você se lembra de Jabez, aquele que fez sua mãe sofrer tanto no parto que recebeu o nome de "Dor"? De seus quatro pedidos específicos, gostaria de me deter no segundo, pois acredito que, como líderes e pais de crianças e adolescentes, podemos aprender algo mais.

Sem ter muitas informações biográficas, imagino Dor (Jabez) como uma criança triste, cujo lugar de brincar era um canto solitário da casa, pensando, imaginando e procurando uma saída para que o nome que ele tinha não marcas-se de forma alguma seu destino. E embora haja muitas coisas que não pode mudar, você pode mudar sua atitude em relação a elas. Isso é al-



Shutterstock.

go que ele fez e que, no final, o tornou "o homem mais respeitado de sua família" (1 Crônicas 4:9).

Jabez pediu a Deus que ampliasse seu território e, embora não saibamos qual era a extensão desse território, ele certamente queria mais. Ele poderia ter se contentado com "o que tinha", mas essa não foi sua atitude. Ele sabia a quem estava pedindo tal desejo. Em um ambiente em que as extensões de terra eram obtidas por casamento ou por conquista, Jabez teve a audácia de pedir a Deus, o proprietário de todo o espaço. E Deus lhe concedeu o que ele pediu.

Se Jabez estivesse conosco hoje e pudesse ser o palestrante em uma reunião de professores do Ministério da Criança e do Ministério do Adolescente, ele certamente nos diria para nos encorajarmos a orar como ele orou: "Orar para ampliar nosso território?", eu perguntaria sem hesitar, porque meu território já é exten-

so, ou ele está se referindo a outros aspectos? Talvez precisemos repensar o quanto nosso território é fechado, se ele é tão habitado (ou desabitado) que não nos preocupamos em aumentar o número de membros da Escola Sabatina. Ou talvez precisemos nos perguntar o que está acontecendo para que nosso território não esteja se expandindo como deveria.

A comissão do evangelho também inclui a Escola Sabatina para crianças e adolescentes (deixando de fora jovens e adultos). Mas percebo que nossas desculpas para não nos mobilizarmos no evangelho, para não buscarmos novos recursos, ideias e planos concretos que mantenham e atraiam outras pessoas para o território de Jesus, fazem com que nossa "barracinha" comece a desmoronar. E quando uma barraca (tenda de acampamento) desaba, os que ainda estão dentro dela saem imediatamente, e os que estão do lado de fora não tentam entrar porque sabem que não ficarão confortáveis.

Se minha barraca (leia-se Escola Sabatina) está com as estacas bem colocadas, e cada peça em seu devido lugar, é hora de acrescentar algo que abrigue mais pessoas, para que, protegidos à sombra do Todo-Poderoso, possamos buscar aqueles que precisam de um encontro com Jesus, o "Homem das Dores" que, por amor, sofreu por nós e que hoje nos oferece um lugar em Seu território, o Céu.

O momento de pedir a Deus que nos ajude a ampliar nossa Escola Sabatina é agora. Será que conseguimos? Sempre há espaço para mais um.

VICKY DE CAVIGLIONE, diretora do Ministério da Criança e do Ministério do Adolescente, União Argentina.

CHAVE MESTRA

Ideias e projetos para desenvolver com crianças e adolescentes.

DIRETORA: Vicky de Caviglione
E-mail: //ave.maestra@adventistas.org.ar

ROL DO BERÇO E JARDIM DA INFÂNCIA
2º Trimestre de 2024 Ano A

REDATORAS:

Lindsay Sirotko	ROL e JARDIM
Cuca Lapalma	PRIMÁRIOS
Paola Ramírez	JUVENIS
Emilia Silvero de Steger	ADOLESCENTES

TRABALHOS MANUAIS: Gisela Stecler de Mirolo.

REVISORA E ASSESSORA: Beatriz W. de Juste

REVISÃO EM PORTUGUÊS: UNoB

DESIGNER: Arturo Krieghoff
E-mail: artkcreativa@gmail.com

Ilustração da capa: Shutterstock.

Senhor, ajuda-me a reduzir barreiras e a dar oportunidades

Antes de começar a ler, convidando você a fechar os olhos e imaginar a sua classe da Escola Sabatina com as crianças e os adultos que as acompanham. O que você vê? Todos são iguais? Eles têm os mesmos interesses? Desfrutaram das mesmas atividades? As famílias têm as mesmas rotinas? Certamente não. Visualize essas diferenças.

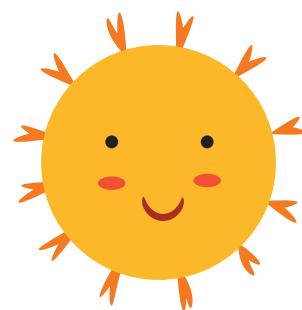
O meu desejo é que você possa encontrar nos parágrafos a seguir dicas para ajudar a sua classe da Escola Sabatina a atender à diversidade de crianças e famílias que se encontram a cada sábado para adorar a Deus.

Mas essa meta:

“...requer mudanças substanciais a fim de que a escola eduque com êxito todos os alunos: que todos sejam aceitos, reconhecidos em suas singularidades e que possam participar de acordo com suas capacidades” (Carmen A. Pastor, *Diseño universal para el Aprendizaje: un modelo teórico-práctico para una educación inclusiva de calidad*).

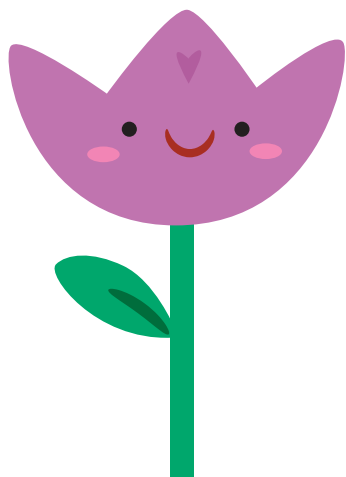
Mudanças, que são geridas a partir de **um coração amoroso, empático, flexível, carinhoso, sereno e paciente**. Que respeita o ritmo pessoal de cada criança (e de sua família) e suas necessidades, sabendo que, dentro da mesma fase da vida, cada aluno tem suas particularidades. Precisaremos ter a humildade e a grandeza como professores para oferecer “...uma atitude... de profundo respeito por cada criança. Um ambiente preparado e adaptado completamente para as crianças de acordo com suas necessidades e fases de desenvolvimento” (Charlotte Poussin, *La pedagogia Montessori*, p. 18).

Procuramos garantir que tudo o que fornecemos em nossa Escola Sabatina (ambiente, instalações físicas, objetos, ferramentas, etc.) possa ser usado por todas as crian-



ças da forma mais segura, confortável e independente possível. Então, inicialmente é importante lembrar as seguintes medidas de segurança que encontramos no *Manual para Diretores do Ministério da Criança*:

- Revisar, substituir ou tirar qualquer material que possa ser um perigo em potencial para as crianças.
- Verificar se não há vidros quebrados, pisos irregulares, reboco solto, madeiras com lascas, etc.
- Preferir móveis com pontas arredondadas.
- Manter as tesouras, alfinetes, etc., fora do alcance das crianças.
- Ter materiais fortes, duráveis, com tamanho grande para que não consigam engolir, sem peças soltas ou tinta





Freepik.

tóxica. Que sejam laváveis e “chupáveis”, pois os bebês colocam tudo na boca.

Abaixo você encontrará uma lista de sugestões que podem aprimorar o aprendizado das crianças da sua Escola Sabatina, considerando, acima de tudo, as características do período de de-

envolvimento em que elas estão. O que as caracteriza?

- Movimentam-se sem parar.
- Estão aprendendo a se comunicar, observam a boca quando falam com eles, imitam.
- A ordem e as rotinas dão tranquilidade e oferecem segurança.

- Observam tudo, exploram, tocam tudo.
- Aprendem por meio dos sentidos (visão, paladar, audição, tato e olfato).
- Estão “absorvendo conhecimento” o tempo todo.

Volte a pensar especificamente nas crianças da sua sala. Como as descreveria?

A fim de oferecer experiências de aprendizagem (tendo em mente o quanto eles podem ser diferentes uns dos outros, embora estejam todos na mesma Escola Sabatina e tenham mais ou menos a mesma idade), precisaremos “enriquecer e flexibilizar o planejamento da aula...” (Carmen A. Pastor). O que nada mais é do que oferecer uma variedade de atividades que tentem atender aos interesses de nossos alunos.



ção. Que a sua sala transmita tranquilidade e serenidade na decoração e organização.

- Use uma linguagem clara, simples. Priorize as frases curtas e simples.
- Permita que cada criança se expresse da forma que seja

“Os que se tornam educadores de crianças e jovens precisam aprender muitíssimo, tanto em preceito como em experiência, a fim de poderem ser obreiros de êxito” (Ellen White, *Conselhos sobre a Escola Sabatina*, p. 30).

Outra frase interessante:

“Se o professor não está em seu lugar e a classe é deixada a recrear-se, se ele chega atrasado, entrando apressado e ofegante, essa influência conduz à desordem e falta de pontualidade” (*Ibid.*, p. 92). Quão importante é o nosso exemplo!

Os autores da *La Inteligencia* que aprende (José A. Marina e Carmen Pellicer), nos dão um objetivo simples, mas profundo: “...trata-se de evitar obstáculos que podem variar desde o barulho excessivo à desordem na sala, ou à presença de motivos para distração...” (p. 39).

Quando falamos em eliminar barreiras no aprendizado, é pertinente pensar no quanto facilitamos ou dificultamos a capacidade de atenção e de concentração dos alunos. Será que os saturamos de estímulos? Será que eles ficam realmente entediados sem os estímulos apropriados? Será que me sinto frustrado porque os adultos não cooperam com o meu trabalho? Seja qual for a sua realidade, você não está sozinho ou sozinha: Deus está ciente dos desafios que você enfrenta a cada sábado para poder encher de fé os corações de suas crianças e suas famílias.

“O Senhor tomou amplas providências para que, sábado após sábado, os professores aumentem sua capacidade, a fim de ensinar com um propósito em vista, trabalhando para o tempo e a eternidade” (Ellen White, *Ibid.*, p. 104).

Nossas salas de aula estão se tornando cada vez mais diversificadas, com realidades muito diferentes entre si, mas Deus conhece cada situação e deseja nos ajudar a ser instrumentos úteis para sua obra!

Para cumprir esse objetivo:

- Ofereça propostas participativas que convidem as crianças a serem ativas e envolvidas.
- Forneça opções e alternativas para uma tarefa ou dentro de uma tarefa
- Fortaleça sua autoestima.
- Desenvolva sentimentos de pertencimento a nossa Escola Sabatina.
- Proporcione equilíbrio entre o desafio e o apoio dado; tenha em mente que, se for muito difícil, elas ficarão frustradas; se for muito fácil, será entediante.
- Propicie a colaboração entre as crianças.
- Gere um clima de confiança.
- Ofereça informação de forma clara e simples, sem saturar os sentidos de informa-

mais satisfatória para ela: falando, escrevendo, desenhando, cantando, etc.

Quando falamos de propiciar o aprendizado, é muito importante considerar o clima no qual esse aprendizado é gerado. Será muito mais provável que isso aconteça se a atmosfera for de serenidade e diversão. Charlotte Pussin (2017) afirma: “...o primeiro inimigo do educador... é o estresse, pois prejudica o aprendizado e o bem-estar da criança consideravelmente”. O que chama atenção nessa frase? As suas manhãs da Escola Sabatina transmitem paz ou estresse? Como você poderia gerar mudanças no clima emocional da sua classe?

A mesma autora afirma: “... os docentes devem se reeducar antes de pretender educar as crianças”. E, na mesma linha, a pena inspirada afirma:

LINDSAY SIROTKO.

Principais pilares do currículo

Vivos em Jesus

O novo currículo nos oferece a oportunidade de nos renovarmos e voltarmos aos fundamentos, tendo a Bíblia como base.

Os pais das crianças do Rol do Berço são encorajados a abrir suas Bíblias de maneira intencional, como parte da leitura diária, para mostrar a seus filhos como fazer, buscando ensinar passo a passo a importância de um estudo bíblico significativo para suas vidas.

Este plano de estudo tem três pilares:

- **GRAÇA:** Ensinar a verdade bíblica de forma redentora, refletindo o presente de Deus, que é sua graça e amor, incentivando-as a desfrutar de uma amizade com Ele e mostrando às crianças que Deus as ama pessoalmente.

“Deus toma os homens tais como são [...]. Não são escolhidos por serem perfeitos, mas apesar de suas imperfeições, para que, pelo conhecimento e observância da verdade, mediante a graça de Cristo, se possam transformar à Sua imagem” (Ellen White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 201).

- **CARÁTER:** Ao vivermos em amizade com Jesus e desfrutarmos de sua graça, e ao conhecermos Seus sonhos, dei-

xamos que Seu Espírito nos transforme, melhorando nosso caráter, nossas vidas, famílias e comunidades, se permitirmos.

“A formação do caráter é a obra mais importante que já foi confiada a seres humanos; e nunca antes foi seu diligente estudo tão importante como hoje. Jamais qualquer geração prévia teve de enfrentar transes tão momentosos; nunca antes jovens foram defrontados por perigos tão grandes como hoje” (Ellen White, *Educação*, p. 225).

- **MISSÃO:** Quando estamos conectados com Jesus, vivos Nele, desejamos que outros desfrutem do mesmo que desfrutamos. Queremos falar do amor de Deus àqueles que nos rodeiam. Em cada lição é incorporada uma abordagem de missão ativa, de acordo com a idade de desenvolvimento (ex.: ajudar em casa, servir aos outros, contar um pedacinho da história aos demais, etc.).

Ellen White nos lembra: “...a maior alegria e mais elevada educação se encontram no serviço” (*Ibid.*, p. 309).

Fonte: *Currículo da Escola Sabatina Vivos em Jesus*.



Freepik

Vida devocional dos pais

Certo dia, um estudante de doutorado de Princeton fez a seguinte pergunta a Albert Einstein: "O que resta no mundo para ser objeto de uma tese de doutorado original?" Ao que Einstein respondeu: "Pesquise a oração. Alguém precisa pesquisar a oração".

A oração é algo tão profundo que falar dela é quase sobre-humano. Mas a Bíblia e o Espírito de Profecia nos apresentam princípios que podem nos ajudar a compreender e especialmente a viver a experiência diária da oração. Quando vivemos os princípios bíblicos, tornamo-nos canais de bênção para outros que nos observam. A oração é geralmente um exercício espiritual individual. No entanto, as pessoas que vivem conosco em casa, como nossos filhos e cônjuges, são as mais afetadas quando praticamos a oração regularmente.

Alguns dos princípios importantes para entender e praticar a oração são os seguintes:

Não negociemos nossos tempos regulares de oração

Um dos melhores exemplos bíblicos para ilustrar este ponto é o profeta Daniel. Em seus dias, saiu um decreto com a seguinte ordem: "Todo aquele que, nos próximos trinta dias, fizer um pedido a qualquer deus ou a qualquer homem e não ao senhor, ó rei, seja jogado na cova dos leões" (Dn 6:7). A escolha de Daniel foi extremamente simples. Ele só precisaria mudar seu hábito regular de oração ou passar trinta dias sem orar. Conhecemos sua decisão. Eu gosto de imaginar Daniel pensando: "É melhor ir à cova dos leões do que passar trinta dias sem orar". A triste realidade é que Satanás não precisa mais de uma cova de leões para desfazer nossa regularidade na oração. Basta uma nova série da Netflix, um jogo do nosso time de futebol ou um grupo de mensagem do WhatsApp.

Assim como Daniel, quando mantemos um hábito regular de orar, estamos testemunhando e assumindo uma posição sobre a importância da oração em nossas vidas. Um dia, Ellen White escreveu uma carta a um de seus filhos, que estava completando dezenove anos. Na correspondência, ela apresenta muitas recomendações sobre como ter uma vida cristã consistente e termina a carta de maneira poderosa, com as seguintes palavras: "O caráter celeste deve ser adquirido na Terra, ou jamais se poderá obter. Comece, portanto, imediatamente. Não se iluda de que virá tempo em que poderá fazer mais facilmente um diligente es-

forço do que agora. Cada dia aumenta sua distância de Deus. Prepare-se para a eternidade com um zelo tal como ainda não manifestou. Eduque sua mente a amar a Bíblia, amar a reunião de oração, a hora da meditação e, acima de tudo, a hora em que a mente comunga com Deus. Volte sua mente para as coisas eternas se quiser unir-se com o coro celestial nas mansões de cima" (*Conselhos para a Igreja*, p. 190).

Oremos, não apenas para obter coisas de Deus, mas para desfrutar de Sua companhia.

As respostas às orações não são a única evidência da presença de Deus conosco. Nosso relacionamento com Deus não deve se basear em respostas às orações, mas no privilégio de ter a companhia dEle. Quando Abrão deixou a terra de Ur dos Caldeus, em nenhum momento Deus lhe disse para onde deveria ir. No entanto, Abrão deixou sua terra e a casa de seu pai (Gênesis 12). Ele não sabia para onde deveria ir, mas sabia com quem estava indo, e isso era o suficiente para ele. Deus havia prometido que o abençoaria na jornada, e ele se apegou à promessa, e não à necessidade de respostas. Devemos ensinar aos nossos filhos que, quando oramos, não estamos falando com um Papai Noel cósmico que tem que atender a todos os nossos pedidos, mas com um Pai amoroso que quer que desfrutemos de Sua presença.

A fé não é um jargão cristão, uma doutrina ou uma afirmação. A fé é uma relação com alguém digno de confiança. Fé é confiança, e só podemos confiar em alguém que conhecemos. Se conhecemos, confiamos; e se confiamos, somos capazes de amar. Conhecer, confiar e amar: esse é o caminho para ter uma relação sólida com Deus. E orar e estudar a Bíblia diariamente nos ajuda a andar por esse caminho.

Creiamos que Deus tem propósitos desconhecidos por trás do silêncio ou da resposta negativa às nossas orações

Sabemos por que Deus não respondeu à oração de Jesus no Getsêmani; Deus tinha um propósito maior: salvar-nos. Sabemos por que Deus não respondeu ao pedido de Marta e Maria para curar Lázaro. Deus tinha um propósito maior: ressuscitá-lo.

Não entendemos todos os propósitos por trás das respostas de Deus, mas bíblicamente um dos propósitos é levar-nos a uma confiança mais madura. Se não



ter respostas traz dúvidas, as respostas devem nos levar à certeza de que Ele nos ouve. O mundo age assim: quando tudo vai mal é porque Deus não escuta, não existe ou não Se importa, mas quando coisas boas acontecem é o acaso que nos protegeu ou simplesmente as circunstâncias da vida.

Jorge Muller, um cristão do século XVII, tinha como princípio de vida ver a providência e a ação de Deus em todos os aspectos da vida e o costume de escrever as respostas que recebia de Deus. No final de sua vida, ele reuniu em um livro 50 mil respostas de Deus às suas orações ao longo de sua existência. A pergunta que deve ser feita é: Por que as evidências não nos aproximam de Deus na mesma proporção que as dúvidas nos afastam dEle?

Conclusão

Um pai saía diariamente ao amanhecer para orar em um bosque perto de sua casa. Era seu lugar secreto de encontro diário com o Salvador. Quando ele voltava para casa, seus filhos acordavam e perguntavam: “Papai, onde você estava?” Era a oportunidade para contar a eles sobre sua vida regular de oração. Um dia, quando a família estava reunida para o culto vespertino, as crianças disseram: “Papai, acorde-nos cedo amanhã. Queremos ir ao seu lugar de oração”. Imaginemos a alegria desse pai ao apresentar seu lugar de oração e ver o interesse de seus filhos pela vida devocional. Essa alegria pode ser uma realidade para nós, pais que temos momentos regulares de vida devocional e oração.

PR. JOSANAN ALVES. Divisão Sul-Americana.

PROPOSTA TRIMESTRAL

ABRIL

- Planejar as classes bíblicas.
- Participar do Impacto Esperança, com as crianças.
- Realizar a Feira de Saúde, com as crianças.
- Realizar a Semana Santa infantil.
- Preparar o Sábado da Criança Adventista e o Dia do Aventureiro.

MAIO

- Celebrar o Dia das Mães.
- Realizar o Sábado da Criança Adventista e o Dia do Aventureiro.
- Realizar as classes bíblicas.

JUNHO

- Planejar a Escola Cristã de Férias.
- Realizar a trimestral.

Organizando a Classe

Nas classes do Rol do Berço, ao encerrar o momento da lição, costuma-se existir um momento de “tempo livre” nos quais as crianças vagueiam, fazem um lanche ou dormem. Esse momento pode ser usado para “alimentar espiritualmente” os adultos que acompanham o bebê.

Nos manuais do professor há pequenas reflexões para cada sábado; também pode haver uma recapitulação da lição dos adultos ou um momento de oração. Em vez de “conversa solta”, podemos fazer uma pausa para alimentar a amizade com Jesus dos adultos que acompanham as crianças.



Minutos prévios

Nos minutos iniciais, podemos convidar as crianças para pescar como os discípulos fizeram. Como opção, você pode colocar um tecido azul no chão, imaginar que uma cesta, uma caixa de papelão ou uma bacia seja um barco. E desfrutar de um momento na natureza! Os peixes podem



Visitas

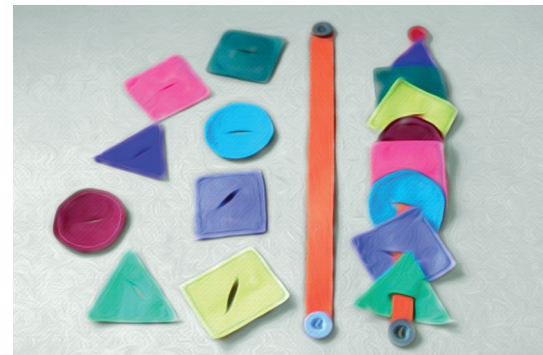
Receber novos amigos em nossas salas é motivo de alegria, e uma linda oportunidade para oferecer cordialidade, sorrisos e atenção carinhosa. Se tivermos um orçamento

(ou corações generosos para fazer os presentes ou os materiais para criá-los), podemos dar a eles um presente que os permita brincar de maneira silenciosa. Se

essa for a primeira vez que eles vêm à igreja, será muito útil para o adulto ter uma proposta para entreter a criança durante o sermão de maneira reverente.

FORMAS PARA PRENDER: Essa é uma proposta muito interessante para as crianças do Jardim da Infância. As formas podem ser geométricas ou outras, como corações e peixes.

FRASCO COM FITAS: Você vai precisar de um frasco de plástico. Faça orifícios na tampa, e através deles passe as tiras de fita de diferentes cores, com nó nas pontas para que os manuseiem, puxem, etc. É um brinquedo muito divertido para os bebês; ele os mantém concentrados, tocando e manuseando as fitas.



Boas-vindas e confraternização

É importante que, em nossas classes da Escola Sabatina, estejamos cientes de três assuntos básicos (listados abaixo). Devemos explicar aos adultos que acompanham a criança onde e como eles podem encontrar recursos para ajudá-los a cuidar do bem-estar da criança em nossa igreja, especialmente se forem visitas.

1. Ter um cantinho onde a mãe possa amamentar seu bebê tranquilamente, ou dar a mamadeira. Para as crianças do Rol do Berço isso será muito significativo.

Além disso, é importante ter um momento no qual as crianças tenham o lanche ou a merenda. Em algumas igrejas, esse horário também está disponível para as crianças do Jardim da Infância, especialmente se elas tiveram dificuldade de acordar cedo para o café da manhã, ou também como alternativa para que não “belisquem” dentro da igreja. À medida que crescem, esses momentos podem ser dispensados durante a manhã.

2. Cuidar para ter uma temperatura adequada no ambiente, e que os adultos responsáveis estejam confortáveis ao trocar fraldas ou roupas. É muito útil ter um trocador (no banheiro, ou na sala das mães).



3. Sempre oferecer um tratamento cortês, bondoso e respeitoso às crianças e aos adultos que os acompanham.

ser feitos de EVA ou tecido (colocar um clip no meio) e uma linha com ímã na ponta da varinha de pescar, para “pescar” os peixes. A varinha pode ser um galhinho, uma vareta de madeira ou de plástico.

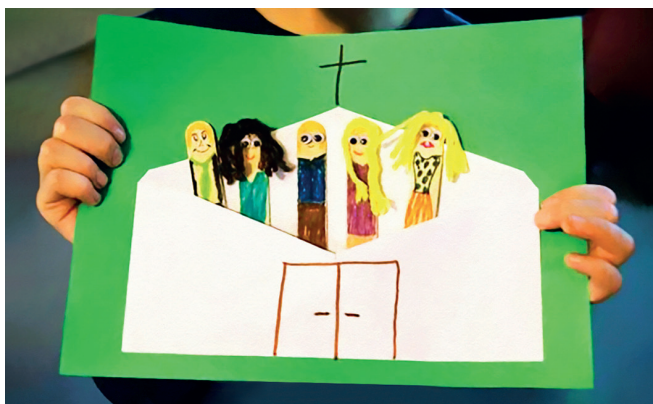
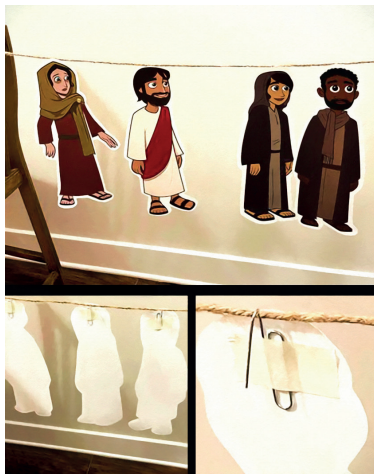


Outra opção seria confeccionar bonecos reutilizando tubos de papelão e retalhos de tecido ou EVA. Elas podem até mesmo fazer seus próprios bonecos com a ajuda de um adulto nos minutos anteriores (pensando no Jardim da Infância).

Outra forma de fazer com que as crianças do Jardim da Infância participem da criação do incentivo à presença, é que, nos minutos prévios, ou à medida que vão chegando, recebam um palito de picolé para que possam montar seu próprio boneco. Você vai usar os seguintes materiais: canetinhas, olhos móveis, pedaços de lã, etc. Em seguida, colocam seu boneco dentro de um envelope que simula a igreja. Ao chegarem todos os sábados, elas devem procurar seu boneco e colocá-lo dentro da igreja. No final do trimestre, podem levá-lo para casa como presente.

Incentivo de presença

Neste trimestre, as crianças do Rol do Berço e do Jardim da infância estudarão a história de o quanto Jesus gostava de ir à igreja todos os sábados. E sobre essa história, e buscando formar nelas o prazer de ir à igreja, como incentivo de presença, você pode confeccionar pessoas vestidas como nos tempos bíblicos para pendurar (na foto, você pode ver que na parte de trás da imagem há um clip de papel preso a uma parte que está “esticada” para servir de “gancho” para pendurar os personagens). Podem ser imagens impressas e plastificadas. Recomendo colocar esse incentivo atrás das crianças, para que não se distraiam no momento de ouvir as histórias ou cantar (principalmente considerando que existem crianças que chegam mais tarde e que também querem marcar sua presença).



Momentos de louvor

O momento do louvor é um dos preferidos pela maioria das crianças. Deve ser considerado um momento muito importante na vida espiritual das crianças; é a oportunidade que elas têm de dizer a Deus o quanto O amam. Por isso, não deve ser um momento que passe de maneira rápida e descuidada (não se trata de perder tempo ou cantar “para preencher o tempo”; é um momento de adoração).

Faça com que os adultos que acompanham a Escola Sabatina do Rol do Berço cantem com os bebês. Para cada criança, entre todas as vozes da sala, a preferida é a do



familiar que a trouxe para o culto. O momento de louvor não é um momento em que somente a professora e as crianças adoram a Deus; todos os que estão presentes na sala têm essa linda oportunidade. Não a desperdice! Explique isso aos adultos que acompanham você; talvez eles não tenham pensado nisso e suas palavras fazem a diferença em suas manhãs de sábado.

Sugestões para incentivar o louvor dos adultos acompanhantes:

- Muitas vezes eles não cantam porque não sabem a letra (e começam a conversar). Você pode colar a letra na parede de forma que fique confortável para eles lerem (em um tamanho adequado para leitura à distância e com uma caligrafia clara). Elas podem ficar a uma certa altura, dessa forma não estarão na linha de visão das crianças e não as distrairão.
- Antes de começar a cantar, convide os adultos de uma maneira amável para participar da adoração.
- Os adultos podem ajudar trazendo os materiais que as crianças precisarão para cantar. Se eles se sentirem parte do processo, será mais fácil se envolverem.
- Explique a eles que suas vozes são as preferidas das crianças que trouxeram, que não se trata da entonação, mas de uma voz familiar. Não somos cantores profissionais, somos adoradores amorosos!

Momentos de oração

Pode ser útil, antes da oração, cultivar neles uma atitude silenciosa e reverente, não como uma forma de desafio ou crítica de tudo que fazem de errado (o que deveria ser uma pausa de prazer e adoração, às vezes, se transforma em minutos cheios de desafios, cutucadas, puxões de orelha, etc.), mas como um jogo. Observe os seguintes passos:

1. Sente-se em círculo e explique às crianças que vamos jogar o Jogo do Silêncio.
2. Pergunte às crianças se elas são capazes de ficar tão quietas e silenciosas quanto uma planta ou uma flor.

3. Convide as crianças a fecharem os olhos e permanecerem em silêncio.
4. Você pode começar com 30 segundos e aumentar quanto mais tempo as crianças permanecerem em silêncio.
5. Ao terminar o tempo, uma campainha ou algo similar pode ser tocado para que todas as crianças saibam que o jogo terminou.
6. Pergunte às crianças o que sentiram, o que ouviram durante o silêncio.

<https://www.montessoriacasa.es/el-juego-del-silencio-montessori-silence-game>

Pode soar estranho, mas nossas crianças desfrutaram do silêncio!

Depois do jogo, convide-as a ficar novamente em silêncio, mas dessa vez para falar com Deus. Conte como fazer de maneira carinhosa: ajoelhamos, juntamos as mãozinhas e fechamos os olhinhos e a boca, e não fazemos barulho, nem nos movemos e ouvimos a oração que ... vai fazer (falar o nome da criança ou adulto quer fará a oração).

Outra proposta para o momento da oração, é confeccionar “cestas de tesouros” para cada sábado com diferentes objetos pelos quais agradecer (brinquedos, objetos com os quais a mamãe cozinha, roupas deles, objetos da natureza, livros, animais, etc.). A ideia é que elas possam manusear os objetos (ver e não poder tocar as deixa frustradas e irritadas, por isso é tão importante permitir que elas manuseiem o que lhes mostramos); ao escolher os itens, considere que eles não sejam perigosos.



Cantinho missionário

A Divisão Euroasiática será a destinatária das ofertas missionárias ao finalizar este trimestre. Os projetos para os quais a oferta estará direcionada serão:

1. Centro de influência para jovens, Minsk, Bielorrússia.
2. Centro de saúde, Tskaltubo, Geórgia.
3. Centro de influência para famílias, Yerevan, Arménia.
4. Centro espiritual e social, Salehard, Rússia.
5. Escola primária, Tashkent, Uzbequistão.



Shutterstock.

Coletor de ofertas

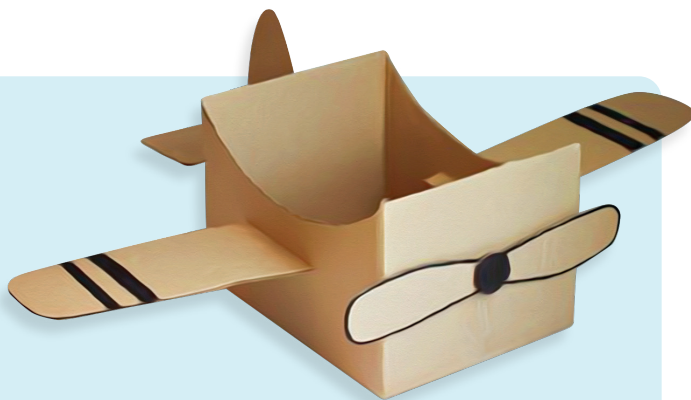
Para o momento de recolher as ofertas, “o voo das ofertas” pode ser dramatizado com elas, fazendo com que aquele que recolhe as ofertas seja o piloto do avião missionário.



Você pode colocar um chapéu de avião na criança. Também pode confeccionar um avião com uma caixa de papelão, e o piloto recolhe as ofertas em uma bolsa tipo mochila, que é pendurada transversalmente e é fácil de ser manuseada pelas crianças.

Com detalhes simples, elas são levadas a imaginar a jornada das ofertas.

Cantem e depois guardem tudo, para que não seja uma distração durante a próxima parte da Escola Sabatina.



Decoração do cantinho

No trimestre anterior mencionamos a importância de não sobrecarregar as crianças com estímulos visuais. Charlotte Poussin explica desta forma:

“[...] No caso das crianças mais novas, para que não sejam super estimuladas por cores muito intensas ou chamativas em superfícies muito grandes, o desejável é oferecer um ambiente despojado, com cores claras e mais uniformes, de forma que os objetos que forem colocados ali se destaquem e sejam mais fáceis de serem aprendidos visualmente pelo bebê, já que sua visão ainda está sendo exercitada. À medida que a criança cresce, o ambiente vai sendo enriquecido, pois é desejável que seja sempre estimulante e desperte o interesse da criança. Mas o local nunca deve ser sobrecarregado de atividades, nem de ilustrações. Uma certa sobriedade visual deve ser preservada” (*La Pedagogia Montessori*, p. 99).

Para ilustrar o momento missionário, você pode montar um teatro de fantoches simples com uma caixa de papelão, para colocar à frente somente no momento de contar a



história. Nas fotos, as marionetes são animais; você pode procurar os animais típicos do local para onde vão as ofertas, ou confeccionar as marionetes dos personagens da história missionária. E até as crianças podem ajudá-lo a contar a história.

Antes de contar a história, descreva o clima do lugar para o qual as ofertas irão. Faz muito frio! Se os seus alunos gostarem de se fantasiar, você pode ter uma cesta com roupa de inverno para que elas se vistam: luvas, toucas, cachecol, etc.





Se os seus alunos não gostam de se vestir, você pode simplesmente mostrar imagens ou roupas, e elas devem dizer qual roupa seria para o frio e qual não seria.

Como sugestão para realizar um projeto missionário local, já que estamos enfatizando a importância da roupa, organize juntamente com

as famílias da Escola Sabatina (e até mesmo da igreja), uma campanha de doação de roupas durante o trimestre para doar roupas a famílias necessitadas. Você pode colocar uma caixa ou uma cesta ao lado da porta todos os sábados para lembrá-los do projeto. Será uma linda maneira de estimular a solidariedade nas crianças desde muito cedo.



História missionária

(Adaptado do relato: “¡Pásame el queso, por favor!”, p. 48-50, *iCuántas historias! ¡Cuántas culturas!* – Compilação de histórias missionárias de todas as Divisões, Stella Maris R. de Aranda, 2010, ACES).

Mês 1

Fazia muito frio! Não havia eletricidade, nem gás para aquecer as casas, nem para cozinhar. Katia e Nastia se cobriam com muitos cobertores para dormir. O fogão a lenha não aquecia muito, mas a mãe as ensinava a ser gratas por tê-lo, mesmo que demorasse muito para esquentar o desjejum.

As irmãzinhas começaram a falar sobre a vontade que tinham de comer chocolate, e um pedaço de queijo e pão! Mas eram alimentos muito caros... Seu pai não podia comprá-los. Todos os dias oravam a Deus em família pedindo que ele cuidasse deles e que pudessem ter algo para comer.



Freepik.

Mês 2

Uma manhã, Katia e Nastia pularam da cama rapidamente para brincar, mas a casa estava muito fria! Foram correndo para a cozinha onde a mãe preparava o desjejum, e o fogão a lenha fornecia calor. Exatamente nesse momento alguém bateu à porta.

– Eu vou abrir – o pai disse. Talvez alguém esteja me trazendo um trabalho para hoje.

Katia e Nastia olharam escondidas de um cantinho para ver quem era. Era um homem que nunca tinham visto antes. E ouviram que ele falava com o papai.

– Lembra-se do ano passado, quando você consertou a minha câmera de vídeo? Então, naquela época, eu não tinha dinheiro para pagar pelo seu trabalho. Mas agora eu posso.

E ele entregou o dinheiro para o pai e uma sacola.

Quando o homem foi embora, as gêmeas perturbaram o pai.
– Abre a sacola, papai – disse Katia, muito ansiosa. O que tem na sacola?



Freepik.

Mês 3

– Oba, oba! – Nastia dizia e aplaudia ao mesmo tempo. Mal posso esperar para ver o que é!

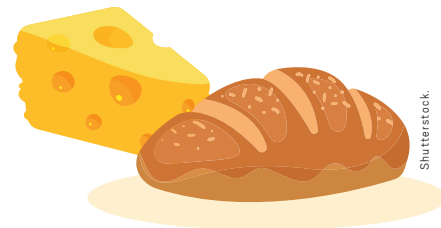
O pai colocou a mão na sacola e tirou um pedaço de pão fresco e outro de queijo.

– Uau! – ele disse. Exatamente o que todos estávamos desejando!

Antes de comer o queijo com o delicioso pão, todos inclinaram suas cabeças e o pai orou, dizendo: “Querido Senhor, te damos graças por enviar esse dinheiro quando precisávamos tanto. E obrigado pelo pão e o queijo fresco. Nós podíamos viver sem isso, mas estávamos desejando. Muito obrigado Senhor, por enviar e deixar minhas lindas filhas felizes”.

LIÇÃO

Dependendo do tamanho da sala e da quantidade de alunos, essa ideia pode ser útil para organizar as crianças. Cada criança tem um pequeno tapete que a ajuda a limitar seu espaço pessoal. Ao estar em círculo, todos podem se ver, e quem contar a história fica no meio. Isso também pode servir se colocarem objetos que devem ser observados no meio.

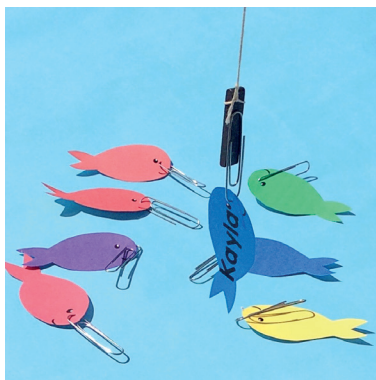


Shutterstock.



Versículo para memorizar

Como incentivo para aprender o versículo para memorizar (para as crianças do Jardim da Infância), elas podem ter a oportunidade de colecionar peixinhos (confeccionados da mesma maneira que os usados para pescar nos minutos anteriores, mas esses podem ser menores). Os peixes são guardados em um pote que elas levarão para suas casas no final do trimestre para brincar, junto com uma mini varinha de pescar.



A foto mostra uma ideia muito simples para confeccionar os peixes com EVA ou cartolina e clips metálico.

O pote de plástico pode ser decorado com pedaços azuis de diferentes tons com bordas onduladas para simular as ondas do mar.

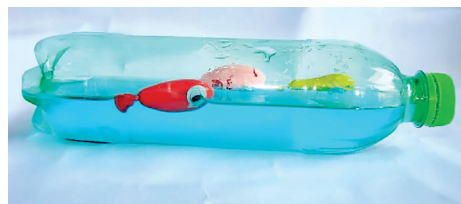


sábado para ficar cada vez mais atrativa.

Você vai precisar de: uma garrafa de plástico pequena (para que seja fácil de manusear) cheia até a metade com

Para os menores do Rol do Berço, você pode fazer uma garrafa sensorial muito legal, na qual pode ir colocando objetos a cada

água, misturada com tinta azul. Depois, você adicionará: lantejoulas, conchas e alguns peixes especiais feitos de balões com um pouquinho de ar e olhos de plástico colados. Ao movimentar e amassar a garrafa, os peixes se movem.



Decoração do fundo

É importante usar fundos simples, para que os objetos que serão usados ao contar a história realmente capturem a atenção das crianças. Aqui estão algumas ideias que podem ser implementadas usando qualquer uma destas duas modalidades: contar histórias com dedeiras/ bonecos ou dramatização com crianças fantasiadas.



Para não sobrecarregar o ambiente com um mural tão grande permanentemente, você pode usar esse fundo (areia e céu, por exemplo), no qual serão manuseadas as dedeiras ou bonecos. Quando não estiver mais usando, ele deve ser retirado do campo visual das crianças.



Também pode confeccionar esse "tapete" que serve como um ambiente para contar histórias e manusear pequenos personagens com as crianças.

Se você tiver pequenos atores em sua classe, com



simples camisetas você pode vesti-los rapidamente e dar vida às histórias.



Acho essa ideia dos turbantes muito simples (o pedaço estreito pode ser costurado ou colado para amarrar o tecido maior na cabeça). Com a tira unida ao tecido, colocar na cabeça das crianças é fácil.

Histórias

As sugestões a seguir estão baseadas nas lições que as duas divisões compartilham: Rol do Berço e Jardim da Infância.

LIÇÃO 4: JESUS PREPARA O DESJEJUM NA PRAIA. No momento de contar a história, uma fogueira de feltro pode ser feita. As pedras e a lenha podem ser feitas como se fossem almofadas.



O fogo não tem enchimento, são três lados iguais, que ao estarem unidos, mantêm o equilíbrio para ficar em pé (pode ser com algum enchimento ou suporte).

Para ouvir a história, as crianças devem se sentar como índios ao redor do fogo. Na imagem a seguir, a professora entregou pãezinhos para que elas comam enquanto ela conta a história.



LIÇÃO 6: JESUS LÊ NA IGREJA. Para essa lição, a foto a seguir pode servir como inspiração. Embora a história que está sendo contada na imagem seja sobre a ressurreição de Jesus, acho importante observar



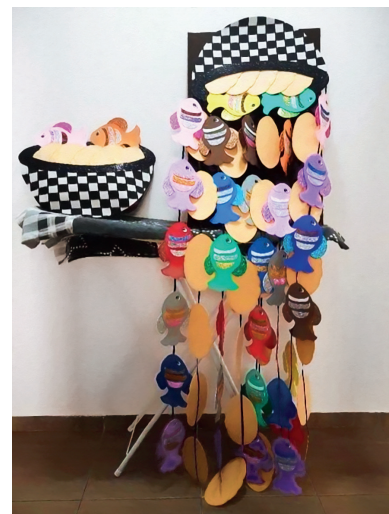
como a estrutura tão simples do túmulo permite que as crianças participem (é apenas um semicírculo). Você pode fazer algo similar e dizer que é o templo, para contar a história com pequenos bonecos.

A próxima imagem também pode servir como ideia para fazer a estrutura do templo. Gosto muito desses recursos, porque permitem a flexibilidade e dão a oportunidade para que várias crianças manuseiem os bonecos.



LIÇÃO 13: O MILAGRE DOS PÃES E DOS PEIXES.

Usar a surpresa com as crianças é sempre um excelente plano! Para contar esse milagre, mostre a cesta com os peixes arrumados de tal maneira que as crianças vejam dois peixes e cinco pães. Mas no momento do milagre, aparecem um monte da cesta! Deixe os celulares prontos para registrar as carinhosas de alegria.



Se você quiser que as crianças manuseiem os pães e os peixes, você pode confeccioná-los de tecido e customizá-los como aparece na foto.

